

Natureza desumana do banditismo

Relatos de crianças tornadas assassinas

N. 10/10/87

por Sérgio Ngoca, da AIM

Centenas de crianças moçambicanas entre os 8 e os 15 anos de idade estão a ser raptadas pelos bandidos armados e levadas a cometer crimes contra a população civil.

O Repórter da AIM, Sérgio Ngoca, acaba de completar uma visita de um mês à província de Gaza. Eis o primeiro de dois artigos sobre este assunto.

Percorri várias zonas afectadas pelo banditismo na província de Gaza, falei com diversas crianças capturadas pelas Forças Armadas de Moçambique (FPLM) em operações de assalto e destruição de acampamentos e bases dos bandidos. Ouvi bandidos armados testemunharem o facto de estarem a utilizar crianças para a prática de assassinatos, saque e como

elementos de reconhecimento contra alvos económicos e sociais. A realidade é assustadora, incluindo já o uso massivo de drogas.

Carlos Massango, de 12 anos, natural de Chibuto, disse-me que as crianças raptadas são seleccionadas para realizarem vários tipos de treino para «preencher os vários grupinhos de acção dos bandidos armados».

— Antes de iniciarmos os treinos obrigam-nos durante uma semana a tomar uns comprimidos de cor vermelha, preta ou verde. Massango adiantou que os bandidos diziam que era para não nós cansarmos.

Quando lhe perguntei quantos comprimidos eram obrigados a tomar, disse-me que a dose diária era de sete. Eles davam-nos dois comprimidos de manhã, dois à tarde e três à noite.

A AIM não conseguiu obter mostras destes comprimidos.

Alberto António Mondlane e Alfredo Aurélio Bambu, de 11 e 14 anos respectivamente, viveram com os bandidos armados cerca de um mês. Estão de novo na vila de Manjacaze de onde haviam sido raptados durante o massacre pelos bandidos dia 10 de Agosto último. Conseguiram fugir de uma base dos bandidos recentemente destruída pelas FPLM em Nalaze, a 107 quilómetros da cidade de Chibuto. Ambas foram obrigados a treinar.

Alfredo Bambu, aluno da 4.ª classe, e mais extrovertido, afirmou que vi muitas crianças da minha idade e mais novas a tomarem comprimidos que os matsangas davam.

«Matsangas» e «bandidos armados» são as duas expressões mais utilizadas em como referência aos bandidos.

Perguntei-lhes qual era o efeito provocado pelos comprimidos. Alfredo Bambu disse que alguns ficavam com sono e outros transpiravam. Ouvi o consumo de drogas referido no Chókwè quando encontrei Carlos Felisberto Machava, de 15 anos, natural de Timanguene no distrito de Magde, província do Maputo.

Este jovem foi raptado em Março de 1985 e treinou durante um mês. Ele tomou os comprimidos durante muitos

dias. Disse também que fumava surumá quando atacávamos a colúna, na Manhica.

Das várias crianças com que falei nos distritos de Chibuto, Chókwè e Manjacaze, ainda eram visíveis os sinais derivados de consumo de drogas. Algumas delas apresentavam as faces dilatadas na zona dos olhos, os olhos estavam como que metido para dentro, e as palpebras infarctadas apresentavam uma cor negra.

Para além do treino, as crianças eram obrigadas a matar.

Carlos Massango recordava-se dos acontecimentos com dificuldade. Afirmou que depois de uma semana de treino os bandidos mandavam-nos escolher uma pessoa entre a população raptada para matarmos.

Para cometer estes assassinatos, contou Massango os bandidos davam-nos um machado ou catana para cortarmos a pessoa até morrer.

Quanto a Carlos Machava, ele já não se recordava dos dias em que ajudou a atacar a colúna de carros na zona da Manhica. Limitou-se a dizer que matel muita gente.

Em todas as unidades militares por que passei na província de Gaza vi crianças capturadas pelo nosso Exército, algumas das quais ainda tinham as respectivas armas.

Benjamim Samuel era aluno da 2.ª classe na escola de Djavanhane no Chibuto, quando foi capturado em 1985. Tinha apenas 8 anos de idade. A tropa (FPLM) encontrou-me no dia 27 de Agosto, no distrito do Guijá. Também ele diz que treinel e matel.

Perguntei-lhe se sabia manejar uma arma e ele, como se matar fosse um acto natural, disse-me que eu sei montar e desmontar uma arma. Sempre que saía para um combate levava uma arma e três carregadores, a arma que ele utilizava era maior do que ele em altura.

Das conversas com esta e outras crianças fiquei com a sensação de que para algumas delas a reintegração num mundo sem violência vai ser extremamente difícil, e que o consumo de drogas muito contribuiu para a sua brutalização.